

FESTIVAL DE LUA CHEIA DE VIRGEM

NOTA-CHAVE: Eu Sou a Mãe e o Filho, Eu, Deus, Matéria Sou

Não Há Motivos para Depressão

Steve Nation, setembro de 2006

Que alegria é trabalhar em conjunto, no silêncio subjetivo da meditação, nestes festivais de lua cheia! À medida que o fazemos, estamos nos treinando no uso do pensamento como veículo de serviço. Aprendemos fazendo! É reconfortante saber disso e, enquanto cada um de nós contribui com a sua própria vida para o todo, estamos participando de um trabalho que é muito maior e muito mais belo do que qualquer outra coisa que a nossa consciência individual possa registrar. Pois é trabalho de grupo. É a natureza grupal do trabalho que é a sua principal e mais notável característica. Há incontáveis pessoas e grupos meditando, como serviço mundial, neste período, em toda a face da terra – e todos nós, de diferentes tradições e de diferentes backgrounds religiosos e filosóficos, constituímos um só grupo em consciência.

Assim, quando entramos no silêncio subjetivo dos reinos superiores da mente e do coração nestes momentos especiais de alinhamento com o Coração do Sol e com o Sol Central Espiritual, estamos entrando em uma comunhão, uma comunidade interna onde nos tornamos unos com um vasto número de irmãos e irmãs grupais. O grupo meditador uno contém uma riqueza, uma sutileza, uma fragrância e uma clareza de compreensão, de compaixão e de conhecimento intuitivo, direto, muito maior do que as partes. E é, acima de tudo, um grupo de seres humanos – você, eu e muitos, muitos outros.

Este deve ser sempre o nosso primeiro ponto de reconhecimento. Estamos entrando na aura de um grupo planetário de meditadores.

Com relação à humanidade, o grupo é positivo. A potência das formas de pensamento grupal significa que o grupo irradia energia para a humanidade - e esta irradiação é uma fonte de nutrição para todo o trabalho que está sendo feito no mundo visando construir sociedades mais civilizadas e humanas - para construir culturas de paz.

Com relação aos campos superiores de consciência, os Grandes Seres do lado interno da vida, o grupo meditador é magnético e invocativo. Nosso campo de pensamento, colorido como é pela intenção de servir a humanidade e de ser útil no trabalho dos Planos ocultos de Deus, atrai a atenção daquelas grandes mentes que são os guias dos mundos internos.

Assim, a comunhão de mente e coração em que podemos entrar durante estas meditações nos puxam para perto dos planos sutis, onde os Mestres de sabedoria e Compaixão observam, guiam e protegem os processos da evolução humana.

Vamos fazer uma pequena pausa, lembrando que somos um com o grupo global de meditadores – que, juntos, formamos uma estação de luz na mente da humanidade – que nosso trabalho é ser útil à humanidade - e que, neste trabalho, contamos com a inspiração, insight e sabedoria do Cristo e dos Imortais dos reinos superiores.

*Sabemos, Senhor da Vida e do Amor, da necessidade,
Toca novamente com Amor nossos corações
Para que também nós possamos amar e dar.*

Nesta lua cheia estamos trabalhando com a energia que flui de Virgem. Virgem nos fala da 'mãe cósmica' que dá nascimento à nova vida – nascimento à nova humanidade. É dito que:

"O signo de Virgem é um dos mais importantes do zodíaco, posto que sua simbologia diz respeito a toda a meta do processo evolucionário, que é proteger, nutrir e, finalmente revelar

a realidade espiritual oculta. Toda forma vela esta realidade espiritual oculta, mas a forma humana é equipada e adequada para manifestá-la de maneira diferente de qualquer outra expressão da divindade e, assim, tornar tangível e objetivo aquilo a que se destina todo o processo da criação". Em Virgem, alma e personalidade "fundem-se e são de grande e suprema importância uma para a outra; a mãe protege o germe da vida do Cristo; a matéria protege, cuida e nutre a alma oculta. A nota-chave que corporifica a verdade com relação à missão de Virgem é 'Cristo em nós, esperança de glória'. Não há definição mais clara nem mais adequada para este signo do que esta." (*Astrologia Esotérica, pág. 251-2, ed. em inglês*)

Virgem é um signo da terra e a imagem arquetípica é a da Mãe Terra – forma – a vida da personalidade se tornando veículo de expressão da alma. É o signo, acima de todos os outros, do processo de nascimento; englobando o período em que o germe da vida espiritual emerge de um estado escondido na escuridão, todo o período da gestação, o estágio de despertar e acelerar, quando alma e a personalidade entram em relação simbólica, culminando no pensamento-semente desta meditação: *Eu Sou a Mãe e o Filho, Eu, Deus, Matéria Sou.*

É o pensamento desta experiência que conduz ao nascimento que desejo manter em mente, à medida que vamos considerando as necessidades e oportunidades com que a humanidade se defronta hoje.

Primeiramente, vou citar uma passagem especialmente evocativa sobre Virgem, contida no livro *Astrologia Esotérica*: "Virgem simboliza profundidades, escuridão, quietude e calor; é o vale da profunda experiência onde os segredos são descobertos e, a certa altura, 'levados à luz'; é o lugar das crises lentas, e, ainda assim, potentes, e dos desenvolvimentos periódicos que se processam no escuro e que, ainda assim, levam à luz. É o 'estágio cego' dos rituais maçônicos e que sempre precede o dom da luz. Virgem é o 'útero do tempo', onde o plano de Deus (o mistério e o segredo das eras) amadurece lentamente e - com dor e desconforto através da luta e do conflito – leva à manifestação ao término do tempo determinado."

A imagem do "útero do tempo", onde o plano de Deus amadurece lentamente, ajuda-nos a compreender este período histórico. Temos a impressão de que estamos passando por uma era de dor e desconforto, luta e conflito. Mas, por entre o trabalho, podemos perceber uma nova e viva consciência emergindo – uma atitude de inclusividade, o senso de família humana, o senso de responsabilidade com relação à saúde e bem-estar da terra; a genuína questão de construir relacionamentos de boa vontade entre culturas, raças e religiões e a força de encarar, transformar e, afinal, redimir os padrões mais escuros das relações entre homens e mulheres – e entre adultos e crianças.

Há uma passagem no *Tratado de Magia Branca* que considero especialmente útil para a compreensão do nascimento da alma na humanidade: "Os estudantes da história moderna e da ordem social se veem diante de uma condição sem precedentes que corresponde, no corpo coletivo da humanidade, às drásticas mudanças que, na vida de um aspirante individual, sempre precedem a entrada no Caminho do Discipulado. Não há razão, pois, para depressão nem ansiedade indevida, mas apenas para o ardente anseio de que a transição seja feita no devido tempo e na devida ordem e que não seja nem tão rápida – o que seria destrutivo para todos os vínculos e relações – nem tão prolongada para tensionar além da resistência a duramente provada estrutura da humanidade."

O ponto-chave aqui é: *Não há razão, pois, para depressão nem ansiedade indevida, mas apenas para o ardente anseio de que a transição (o nascimento) seja feito no devido tempo e na devida ordem.* O nascimento de uma nova consciência leva muito tempo e é importante reconhecer isso. Mas isto tem que ser equilibrado com o reconhecimento de que o processo de nascimento não deve se prolongar demais. Os meditadores ajudam buscando compreender, de maneira positiva, a criança que está nascendo... e sempre procurando os sinais de atitudes e valores influenciados pela alma.

Há muito admiro uma declaração que o Papa João Paulo II fez há vários anos atrás, em visita às Nações Unidas, dirigindo-se ao staff do Secretariado da ONU. Ele se referiu aos funcionários da ONU como "carregadores de pedras", batalhando na tarefa de construir um mundo de justiça e paz. Em muito me impressiona como as suas palavras podem se aplicar a todos aqueles que, hoje, estão lutando para trazer o espírito das corretas relações ao nascimento,

em todos os campos da vida, mas também acho que o trabalho da equipe da ONU, que está tão diretamente comprometida no processo de construção da unidade humana, é particularmente merecedor dos nossos pensamentos.

“Os construtores das pirâmides no Egito e no México, dos tempos na Ásia, das catedrais na Europa, não eram apenas os arquitetos que preparavam as plantas, nem os financiadores, mas também, e não pouco, os carregadores das pedras, muitos dos quais jamais tiveram a satisfação de contemplar na sua inteireza a beleza a obra-prima que suas mãos ajudaram a criar. E note-se que estavam produzindo um trabalho de arte, que seria alvo de admiração de todas as gerações seguintes”. “Vocês”, disse ele ao staff da ONU, “são os carregadores de pedras, de muitas maneiras. Até mesmo toda uma vida de serviço dedicado nem sempre o habilitará a ver o monumento acabado da paz universal, da colaboração fraterna e da verdadeira harmonia entre povos. Por vezes vocês irão ter um vislumbre disso, em um trabalho especialmente bem-sucedido, em um problema solucionado, no sorriso de uma criança feliz e saudável, em um conflito evitado, em uma reconciliação de mentes e corações alcançada. O mais comum que experimentarão será a monotonia dos trabalhos diários e a frustração dos obstáculos burocráticos. Mas saibam que o seu trabalho é grande e que a história julgará seus feitos favoravelmente.”

Este período de lua cheia é um tempo incomumente inspirado, pois é parte da elaboração do Dia da Paz da ONU, em 21 de setembro. Neste dia, no período do equinócio, quando há um equilíbrio entre as horas de luz e escuridão, haverá um grande enfoque de atividade inteligente e organizada, de pessoas de todas as partes do planeta – todas dedicadas à visão das culturas de paz, boa vontade e corretas relações. Nunca antes houve o enfoque global que haverá este ano – com milhões se juntando em um momento de silêncio ao meio dia; com um concerto pela paz global transmitido pela televisão, pela rede MTV; com vigílias de oração e meditação das comunidades religiosas e espirituais em todo o mundo; com iniciativas para estabelecer um cessar-fogo global de um dia; e muitas outras atividades – consultem o site www.internationaldayofpeace.org¹ onde está descrita toda a gama de atividades planejadas para este dia e para sua organização.

Os meditadores da tradição Bailey estão especialmente convidados a participar de uma Vigília que reúne pessoas de todas as heranças espirituais, mas com forte enfoque na Grande Invocação. Os participantes se inscrevem em uma faixa de períodos específicos, comprometendo-se a usar a Grande Invocação (ou uma oração mundial à sua escolha) em intervalos de 15 minutos no período escolhido. De todas as partes do planeta haverá uma vibração (movimento oscilatório) de energia invocativa, uma chamada rítmica à divindade por luz, amor e vontade espiritual, necessárias a capacitar a humanidade a dar nascimento à cultura de paz – e será apenas uma meditação global no meio de tantas outras. **Considere a possibilidade de participar e divulgue aos seus amigos** – por que não se reunir em grupo durante um período de tempo específico? A Vigília vai funcionar durante 24 horas, de meia-noite da quinta-feira 21 de setembro, em todos os fusos horários. Para saber mais e se inscrever, visite o site: www.intuition-in-service.org/intuitionVigil.cfm.

Podemos refletir sobre o importante papel que as meditações pelas corretas relações e culturas de paz estão exercendo, à medida que aprendemos a pensar de novas maneiras e a encontrar uma nova ética viva para nos conduzir à próxima era. O processo de dar nascimento a uma nova humanidade é, acima de tudo, um processo de trazer valores mais elevados para a vanguarda das nossas vidas, como indivíduos e comunidades.

¹ Em inglês. Em português consulte <https://www.calendarr.com/portugal/dia-internacional-da-paz/>